

**Estudantes ingressantes de um Curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância: traçando um possível perfil**

*Students entering a Distance Education Pedagogy Course: outlining a possible profile*

Marilandi Maria Mascarello Vieira  
**Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)**  
Chapecó-Brasil  
Josimar de Aparecido Vieira  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**  
Sertão - Brasil

**Resumo**

Conhecer o perfil de ingressantes em cursos de graduação contribui para compreender suas identidades profissionais. Neste estudo são analisados dados de ingressantes em um curso de Pedagogia oferecido na modalidade Educação a Distância com a finalidade de revelar o perfil e contribuir para mediar o processo de formação desses profissionais. Trata-se de uma pesquisa dos tipos descritiva e exploratória e seguiu uma abordagem mista, na forma de estudo de caso. Participaram 79 estudantes de um total de 137 matriculados, que responderam um questionário com 38 perguntas. Os dados obtidos foram agrupados em 4 categorias: características pessoais, informações socioeconômicas, características educacionais e vínculos, percepções e expectativas. Os resultados indicam que os ingressantes veem o curso como nova possibilidade de ascensão profissional ou buscam atualização para atuação profissional.

**Palavras-chave:** Curso de Pedagogia; Educação a distância; Estudantes ingressantes; Perfil.

**Abstract**

Knowing the profile of entrants in undergraduate courses contributes to understanding their professional identities. In this study, data from students entering a Pedagogy course offered in Distance Education modality are analyzed with the purpose of revealing the profile and contributing to mediate the formation process of these professionals. This is a descriptive and exploratory research and followed a mixed approach, in the form of a case study. Seventy-nine students participated out of a total of 137 enrolled, who answered a questionnaire with 38 questions. The data obtained were grouped into 4 categories: personal characteristics, socioeconomic information, educational characteristics and links, perceptions and expectations. The results indicate that the newcomers see the course as a new possibility for professional growth or seek updating for professional performance.

**Keywords:** Pedagogy course; Distance education; Incoming students; Profile.ation.

## **1. Introdução**

A educação superior tem diante de si o desafio da mudança, tornando-se um trabalho cada vez mais complexo, pois precisa formar profissionais capazes de contribuir, de forma efetiva, para as necessárias transformações que requer a sociedade. Conforme Harvey (1992), o cenário que caracteriza esse momento histórico abrange a efemeridade, fragmentação, descontinuidade, incontrolabilidade, acaso, jogos de linguagem, abertura, pluralidade, mistura do velho e do novo, diversidade, complexidade, instabilidade e incerteza.

Nesta direção, as instituições de ensino superior, consideradas como lugares do conhecimento repletos de contradições, diversidades e multiplicidades de saberes, necessitam atentar para o processo de produção e disseminação do conhecimento, que deve preparar as novas gerações para um mundo em mutação. Diante dessas constatações, possivelmente muitos professores da educação superior perguntarão como materializar, nas suas práticas pedagógicas, ações que contemplem aspectos como esses.

Inicialmente é preciso ter claro que essa é uma questão que pode ser compreendida de diferentes formas. Uma delas é defendida por Jara (1994, p. 14), que sustenta que o processo educativo deve ser semelhante ao processo de construção do conhecimento que requer uma concepção metodológica baseada na teoria dialética, ou seja:

[...] partir de la práctica sobre ella, para regresar nuevamente a la práctica; partir de lo concreto, realizar un proceso de abstracción, para volver de nuevo a lo concreto; partir de la acción, reflexionar sobre ella, para nuevamente volver a la acción, he ahí la lógica del proceso de conocimiento. Por lo tanto, no puede ser otra la lógica del proceso educativo: acción-reflexión-acción; práctica-teoría-práctica.

Este pode ser um caminho a ser empreendido na educação superior e para isso é necessário que os professores exerçam a função de mediadores entre os estudantes e o conhecimento, facilitando a aproximação dos primeiros ao segundo. Para isso, os estudantes devem ser considerados como portadores de experiências, valores e conhecimentos que colheram informalmente na realidade concreta. Esses saberes, no entanto, são lacunares, fragmentários, dispersos, incoerentes e, muitas vezes, inconsequentes (SNYDERS, 1978). Os professores não podem ignorar e desprezar esses saberes e tampouco permanecer neles, mas podem assumir a direção consciente do processo ensino-aprendizagem e, dessa maneira, não podem contribuir para cristalizar a

situação social dos estudantes. Devem propor uma orientação e um posicionamento seguro, como forma de contribuir para superar as ilusões e as mistificações a que eles estão submetidos em seu cotidiano.

Neste processo estão situados os cursos de graduação e, dentre eles, o de Pedagogia que, como curso de formação de professores, consta na meta 15 do Plano Nacional de Educação e especialmente a estratégia 15.6 que prevê a necessidade de:

[...] promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica [...] (BRASIL, 2014).

Assim, o curso de Pedagogia tem sido regulamentado por diversos documentos normativos, especialmente a Resolução CNE/CP nº 2/2019 que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e que requer o desenvolvimento de competências gerais e específicas ligadas a três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Diante dessas considerações iniciais desponta a perspectiva deste estudo que tem a finalidade de analisar dados de estudantes que ingressaram num curso de Pedagogia oferecido na modalidade de Educação a Distância (EaD) com a finalidade de revelar o seu perfil para auxiliar na mediação do processo de formação desses profissionais. Parte-se do pressuposto que conhecer esse perfil é relevante, pois contribui para analisar concepções sobre identidade profissional dos sujeitos que frequentam o curso.

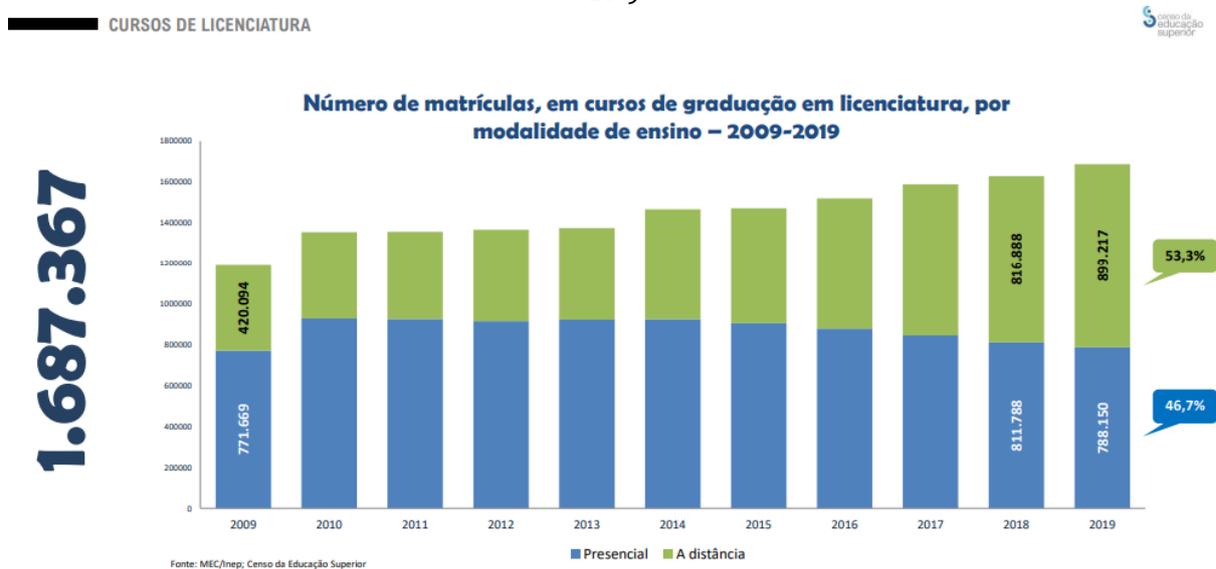
Com esta perspectiva demarcada, o trabalho está organizado em quatro seções: inicia com a revisão bibliográfica que apresenta a expansão do curso de Pedagogia no Brasil; na sequência aponta o percurso metodológico, na terceira seção são apresentados os dados da pesquisa e encerra com as considerações finais.

## **2. Revisão bibliográfica**

O sistema de educação superior tem vivenciado um processo de crescimento, conforme atestam os dados do Censo da Educação Superior 2019 (BRASIL, 2020), que indicam que o número de matrículas em cursos de graduação e sequencial teve “[...] taxa média de crescimento anual de 3,7%, nos últimos dez anos, a matrícula na educação superior cresceu 43,7% nesse período. Em 2019, o aumento foi de 1,8%. A manutenção da tendência de

crescimento só foi possível com a expansão da oferta dos cursos a distância” (BRASIL, 2020, p. 18). Assim, dados da mesma fonte apontam que em 2019, do total de 16.425.302 vagas oferecidas em cursos de graduação, 6.029.702 (36,7%) foram presenciais e 10.395.600 (63,3%) a distância e somente entre 2018 a 2019 o número de vagas cresceu, na EaD, 45% enquanto a presencial reduziu em 5,2%. Em relação à categoria administrativa, em 2019 a rede pública detinha 24,2% dos cursos oferecidos no Brasil, enquanto a privada tinha 75,8%, sendo 35% presencial e 65% a distância. Essa expansão de vagas incidiu diretamente nos cursos de formação de professores para a educação básica, conforme atesta o gráfico 1:

**Gráfico 1.** Número de matrículas, em cursos de graduação em licenciatura, por modalidade de ensino – 2009-2019



Fonte: Censo da Educação Superior 2019 (BRASIL, 2020, p. 74).

Os dados evidenciam o aumento no número de matrículas nas licenciaturas em torno de 41,6% – de 1.191.763 em 2009 para 1.687.367 em 2019 –, sendo que desde 2018, o número de alunos que frequentam cursos a distância é maior do que os dos presenciais, o que pode ser resultado do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394/96, conferindo maiores possibilidades às instituições, principalmente privadas, para expansão da EaD no país. Quanto à categoria administrativa, ainda segundo a mesma fonte (BRASIL, 2020), das matrículas nos cursos de licenciatura registradas em 2019, 36,0% estão em instituições públicas e 64,0% em IES privadas.

Essa ampliação também impactou a formação de pedagogos, já que o curso de Pedagogia, segundo dados do Censo da Educação Superior 2019 (BRASIL, 2020), ocupa a primeira posição dentre os 15 maiores cursos de graduação em licenciatura em número de matrículas, com o total de 815.743 matriculados, o que corresponde a 48,3% dos alunos de licenciatura, conforme consta na tabela 1:

**Tabela 1.** 15 maiores cursos de graduação em licenciatura em número de matrículas – Brasil 2019

| Posição | Curso/Cine Brasil                             | Matrículas | Percentual (%) | Matrículas Acumuladas | Percentual Acumulado (%) |
|---------|---|------------|----------------|-----------------------|--------------------------|
| 1       | Pedagogia                                     | 815.743    | 48,3           | 815.743               | 48,3                     |
| 2       | Educação física formação de professor         | 153.527    | 9,1            | 969.270               | 57,4                     |
| 3       | Matemática formação de professor              | 95.789     | 5,7            | 1.065.059             | 63,1                     |
| 4       | História formação de professor                | 89.729     | 5,3            | 1.154.788             | 68,4                     |
| 5       | Biologia formação de professor                | 79.309     | 4,7            | 1.234.097             | 73,1                     |
| 6       | Letras português formação de professor        | 77.459     | 4,6            | 1.311.556             | 77,7                     |
| 7       | Geografia formação de professor               | 55.137     | 3,3            | 1.366.693             | 81,0                     |
| 8       | Letras português inglês formação de professor | 39.614     | 2,4            | 1.406.307             | 83,3                     |
| 9       | Química formação de professor                 | 38.517     | 2,3            | 1.444.824             | 85,6                     |
| 10      | Física formação de professor                  | 30.175     | 1,8            | 1.474.999             | 87,4                     |
| 11      | Letras inglês formação de professor           | 24.941     | 1,5            | 1.499.940             | 88,9                     |
| 12      | Artes visuais formação de professor           | 21.659     | 1,3            | 1.521.599             | 90,2                     |
| 13      | Filosofia formação de professor               | 20.201     | 1,2            | 1.541.800             | 91,4                     |
| 14      | Ciências sociais formação de professor        | 17.241     | 1,0            | 1.559.041             | 92,4                     |
| 15      | Música formação de professor                  | 16.878     | 1,0            | 1.575.919             | 93,4                     |

Fonte: Censo da Educação Superior 2019 – divulgação dos resultados (BRASIL, 2020, p. 76).

Quanto às modalidades de ensino que oferecem cursos de Pedagogia, dados do SEMESP (2020) - quadro 1 - indicam que é o mais procurado na modalidade EaD:

**Quadro 1.** Cursos EaD mais procurados – SEMESP (2020)

| Cursos EAD Mais Procurados             |            |              |             | Fonte: Instituto Semesp   |
|--|------------|--------------|-------------|---|
| Rede Privada                           |            |              |             |   |
| Curso                                  | Matrículas | Ingressantes | Concluintes |   |
| Pedagogia                              | 440.628    | 235.641      | 65.501      |  |
| Administração                          | 214.133    | 142.639      | 24.188      |   |
| Contabilidade                          | 131.652    | 81.292       | 12.880      |   |
| Gestão de Pessoas                      | 98.787     | 74.300       | 20.894      |   |
| Serviço Social                         | 86.447     | 44.419       | 10.393      |   |
| Rede Pública                           |            |              |             |   |
| Curso                                  | Matrículas | Ingressantes | Concluintes |   |
| Pedagogia                              | 37.475     | 17.036       | 4.431       |  |
| Matemática Formação de Professor       | 16.570     | 5.686        | 1.072       |   |
| Administração Pública                  | 13.286     | 1.975        | 1.640       |   |
| Engenharia de Produção                 | 11.582     | 10.716       | 0           |   |
| Letras Português Formação de Professor | 10.014     | 2.085        | 1.162       |   |

Fonte: SEMESP (2020).

Assim, conclui-se que é cada vez mais frequente, no Brasil, a oferta de cursos de Pedagogia na modalidade EaD, que se caracteriza como processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Isso significa que o curso precisa integrar o ensino, a pesquisa (especialmente a iniciação científica), a extensão, a inter e transdisciplinaridade como métodos, tendo como centralidade o estudante e a contextualização do conhecimento, pela ação dialógica de professores e tutores, mediada pelas TDICs e, no presencial (quando for o caso), da comunidade acadêmica (estudantes e tutores) com a sociedade. De acordo com Valente (2013, p. 25):

O desafio da educação de um modo geral, e em particular da EaD, está em criar condições para que, além da transmissão de informação, o processo de construção de conhecimento também ocorra. Isso implica no desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas de EaD, contemplando tanto a transmissão de informação quanto a construção de conhecimento.

Tomando a educação superior como um processo eminentemente social, ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, no qual se destaca a influência da cultura e das relações sociais, a modalidade EaD deve considerar o estudante como sujeito do processo educativo. Para isso, deve estabelecer um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, unindo as dimensões social e afetiva ao relacionamento entre teoria e prática, por meio da contextualização dos saberes evocados nas ações desenvolvidas. Como destacam Espíndola e Nascimento (2014, p. 56), “[...] as disciplinas e os conteúdos devem ser elaborados pelo professor e devem promover constante diálogo entre os envolvidos, estar de acordo com as necessidades dos alunos, estabelecer elos, promover relações e construção colaborativa, firmando assim, segurança e confiabilidade”.

Na educação superior o processo de aprender por meio da modalidade de EaD inclui a contribuição ativa do estudante e deve ocorrer no âmbito de uma situação interativa, por meio do uso de modalidades tecnológicas que provoquem e estimulem o estudante a produzir e refletir, com autonomia, analisando criticamente suas constatações e elaborando sínteses acerca do que aprendeu. Nesta direção, Andrade e Pereira (2012, p. 3), destacam:

Com o desenvolvimento vertiginoso das tecnologias de comunicação, a educação a distância tomou outras proporções. Além da radiodifusão, da televisão, das fitas áudio e vídeo, foram inseridas outras ferramentas como o computador e a Internet. Agregado a esses dois últimos, os ambientes virtuais de aprendizagem – mas conhecidos como AVAs, softwares dirigidos para gerenciar as atividades de ensino

pela internet – são considerados os responsáveis por várias experiências bem-sucedidas realizadas na EaD.

Se até 2019 essa tendência já era perceptível, a situação se intensificou muito com a ocorrência da crise pandêmica gerada pelo Covid-19, que exigiu a reconfiguração do processo de ensino aprendizagem com o uso das tecnologias da comunicação e informação. Morgado, Souza e Pacheco (2020, p. 4), assim retratam essa situação:

[...] as mudanças que o mundo experienciou nos últimos meses, por causa da pandemia, do confinamento social e da alteração de rotinas, geraram consequências futuras ainda imprevisíveis. Começa a consolidar-se a ideia de que o mundo não voltará a ser igual, criando-se, porém, um “novo normal”, o que tem provocado algumas reflexões que procuram antever um eventual devir, sentido como uma forma de diluir alguma da incerteza que este processo tem produzido.

Os autores citam como exemplo o uso de plataformas digitais, como o zoom, praticamente desconhecidas do público geral e dos professores até a emergência da pandemia e que se tornaram um marco desse novo modelo de produção e de ensino.

Este processo, entretanto, deve associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, num processo contínuo e articulado. Deve ser concebido como um processo de investigação do conhecimento, e não se limita à transmissão de conteúdos; como uma prática voltada para a construção da progressiva autonomia do aluno na busca do domínio científico e profissional de determinado campo do conhecimento. Para isso, as tecnologias de informação e comunicação, “[...] em suas aplicações educativas, podem gerar condições para um aprendizado mais interativo, por meio de caminhos não lineares, em que o estudante determina seu ritmo, sua velocidade, seus percursos” (NUNES, 2009, p. 7).

Diante do exposto, percebe-se que a EaD se caracteriza pela comunicação de múltiplas vias. Suas possibilidades vêm se ampliando como uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço. Na educação superior, vem acompanhando o desenvolvimento das TDICs, deixando de ser vista como transferência de informações e possibilitando formação por meio da pesquisa, onde o graduando tem o desafio de conhecer e entender as TDICs, pesquisar, compreender o conteúdo e a maneira de participar das aulas.

### **3. Percurso metodológico**

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2021, envolvendo estudantes ingressantes em um curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior (IES) da Região Sul do Brasil oferecido na modalidade EaD. Caracteriza-se como estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, onde busca-se maior familiaridade com a

temática, com vistas a descrever as suas características. Sampieri, Collado e Lucio (2013) afirmam que a pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características do fenômeno analisado.

Foi produzida a partir da pesquisa de campo implementada por meio de estudo de caso, compreendido enquanto “[...] investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2010, p. 32).

O instrumento de produção de dados utilizado foi um questionário com 33 perguntas fechadas e 5 abertas, enviado por meio de formulário do google a 137 estudantes matriculados num componente curricular do curso e respondido por 79, representando 57,66% dos ingressantes. Quanto à área de abrangência, residem em 11 municípios e se vinculam a 5 polos geograficamente distribuídos no estado de oferta do curso. Para tanto, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos com o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo a legislação vigente.

Para a apresentação e análise das questões fechadas fez-se uso da estatística, com a descrição dos dados e, eventualmente, o uso de tabelas e gráficos. Quanto às questões abertas, após a leitura atenta as respostas foram categorizadas segundo os temas ou palavras-chaves nelas presentes.

Para traçar comparações com outros estudos buscou-se pesquisas que apresentam o perfil dos estudantes ingressantes em cursos de Pedagogia na modalidade EaD a nível nacional, porém não foram localizados trabalhos com essas características, sendo que dos 12 identificados, 9 referiam-se a cursos presenciais e os 3 que se referiam a EaD, apresentam recorte geográfico bem específico, ou seja, de uma única instituição. Assim, tomamos como parâmetro dois estudos de abrangência nacional que não se referem especificamente a cursos EaD e nem foram realizados com ingressantes, mas apresentam o perfil dos estudantes concluintes de cursos de Licenciatura. O primeiro foi realizado por Gatti *et al.* (2019) por meio da análise dos dados que constam no Questionário do Estudante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2005, comparados com os dados do questionário aplicado em 2014 aos concluintes dos cursos de licenciatura, sendo que não há distinção quanto a modalidade de oferecimento (presencial ou EaD). Os dados aqui comparados se referem especificamente aos estudantes do curso de Pedagogia. O segundo

estudo foi produzido por Locatelli e Diniz-Pereira (2019) que buscou informações dos estudantes concluintes de cinco licenciaturas oferecidas tanto na modalidade presencial (50,9%) quanto a distância (49,1%) em todo o Brasil a partir do Relatório de Curso da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAS), com base nas respostas dadas ao questionário do estudante do Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE/2014-2017). Também nesse caso priorizamos os dados referentes ao curso de Pedagogia. Além desses estudos, eventualmente fazemos referências a dados divulgados pela SEMESP (2020).

#### 4. Resultados e discussões

A partir dos dados obtidos com a aplicação do questionário delineou-se o perfil dos/das estudantes ingressantes do curso de Pedagogia que auxilia na compreensão de quem são estes sujeitos. Assim, os dados foram agrupados em quatro categorias: características pessoais, informações socioeconômicas, características educacionais e vínculo, percepções e expectativas em relação ao curso de Pedagogia.

Assim, quanto à primeira categoria, as ‘características pessoais’, em relação ao sexo, o número de mulheres é majoritário, ou seja, 96,2% dos/das respondentes, enquanto apenas 3,8% são do sexo masculino, dado que corrobora os apontados pelo SEMESP (2020) que indica que nos cursos de Pedagogia no Brasil 92,5% são mulheres e 7,5 são homens e os dados de Gatti *et al.* (2019) que apresentam 93,7% de mulheres no referido curso. Quanto à presença majoritária das mulheres em curso de licenciatura e, de forma mais centrada, nos cursos de Pedagogia, Gatti *et al.* (2019, p. 161) afirmam:

Os cursos de Pedagogia também se voltam à formação de docentes para as creches, pré-escolas e anos iniciais do ensino fundamental. À semelhança do papel que desempenharam os cursos normais do século passado, os cursos de Pedagogia são uma das mais importantes, senão a principal porta de acesso ao ensino superior das mulheres mais pobres e, em proporções significativas, menos brancas, que estão acedendo a esse nível de escolaridade.

Ainda nessa categoria, quando indagados sobre a sua etnia 77,2% se autodeclararam brancos/as, 19% pardos/as, 6,3% negros/as e o restante preferiu não declarar. Importante registrar que nenhum/a respondente se autodeclarou indígena. A pesquisa de Gatti *et al.* (2019) apresenta – nos anos de 2005 e 2014 -, os seguintes dados, respectivamente: a) brancos 61% e 47,5%; b) pardos 28,8% e 38,3%; c) negros 7,4% e 11,7%; d) indígenas 1,1% e 0,8%.

Ou seja, no curso de Pedagogia em 2014 metade dos/as licenciandos/as era negro/a ou pardo/a.

No tocante ao estado civil, dentre os sujeitos desta pesquisa, 63,3% são casados/as, 24,3% solteiros/as e 6,3% divorciados/as. Na faixa etária, 31% têm entre 20 e 30 anos, 41,7% têm entre 30 e 40 anos, e 25% têm idade de 40 ou mais, ou seja, 66,7% têm mais de 30 anos. Gatti *et al.* (2019) fazem referência ao envelhecimento dos/as estudantes das licenciaturas em geral, se comparados os dados de 2005 com os de 2014. Em relação à Pedagogia, afirmam que os/as estudantes já eram os de maior faixa etária dentre as licenciaturas e “[...] passam de 34,7% de jovens que tinham então entre 18 a 24 anos, para 21% em 2014. Aumentam os da faixa de 30 a 39 anos (de 26,6% para 34,4%) e os dos grupos etários subsequentes, ainda que em proporções menores” (Gatti *et al.*, 2019, p. 155). A maior incidência de estudantes na idade posterior a 30 anos demonstra a importância da modalidade EaD para a formação deste público pelas condições pessoais em que muitos/as se encontram, ou seja, a necessidade de conciliar trabalho, família e estudo. Esse perfil de estudante indica características próprias voltadas à aprendizagem planejada, autonomia, percepção e cognição, que permitem flexibilidade e possibilidade de que conciliem a formação com seus afazeres e profissão.

Na segunda categoria foram incluídos dados referentes ao ‘perfil socioeconômico’ e os dados apontam que 86% estão empregados/as, 11,4% não tem vínculo formal de emprego e 2,5% não responderam. No que concerne ao tipo de atividade profissional, dentre os/as 68 participantes que responderam afirmativamente à questão anterior, 44,2% estão ligados a atividades de magistério, sendo 13 auxiliares na educação infantil, 9 docentes, 6 gestores escolares, um/a bibliotecário/a e um/a cuidador/a infantil. Os 49 restantes (55,8%) atuam em atividades diversas, sendo 25 em atividades de prestação de serviços (manicure, costureira, esteticista, cozinheira, auxiliar administrativo, transportes, setor bancário ou financeiro); 6 exercem atividades comerciais, 5 industriais, 3 agentes de saúde e 2 no setor agropecuário.

Em relação à carga horária, 75% trabalham 40 horas semanais ou mais, 10,5% entre 21 a 39 horas, 5,3% até 20 horas semanais, 6,6% não trabalham e 2,6% trabalho eventual, ou seja, em média 85% trabalham em torno de 40 horas semanais ou mais e 15% têm pouco ou nenhum vínculo profissional, o que corrobora os dados da questão anterior. Isso indica que

são alunos/as trabalhadores/as que podem dedicar pouco tempo ao estudo, possivelmente em terceira jornada de trabalho ou nos fins de semana, no limite do esforço físico e mental.

Quando se perguntou aos/as que informaram não ter vínculo empregatício a sua fonte de renda, 53,8% responderam nenhuma e são sustentados/as pela família e 46,2% auferem renda de outras fontes que não o trabalho. Já entre os que têm renda pessoal, 54,4% ganham entre 1 a 3 salário mínimos (SM) e 21,5% até 1 SM, o que indica que 76% recebem entre 1 a 3 SM. Quanto aos/as demais, 13,9% preferiram não responder, 8,9% entre 3 a 5 SM e 1,3% mais de 5 SM. Em relação à renda familiar, 2,5% recebem até 1 SM e 44,3% entre 1 a 3 SM, ou seja, em torno de 47% ficam na faixa entre 1 a 3SM. Quanto às demais faixas salariais há 35,4% entre 3 a 5 SM, 6,3% 6 a 10 SM, 2,5% mais de 10 SM e 8,9% preferiram não responder.

Os dados apresentados por Gatti *et al.* (2019) apontam que, em 2005, 41,9% dos/as licenciandos/as em Pedagogia tinham renda familiar até 3SM e em 2014 esse percentual aumentou para 64,5%. Locatelli e Diniz-Pereira (2019) concluíram que, em 2017, 70,5% dos/as licenciandos/as em Pedagogia tinham renda de até 3SM e 49,4% precisam de auxílio financeiro das famílias para se manterem estudando e 41,6%, em contrapartida, contribuem (32%) ou são os principais responsáveis (9,6%) pelo sustento da família. A guisa de conclusão os dados apontam um perfil de aluno/a trabalhador/a, que concilia estudo e trabalho, provêm de famílias de baixa renda, recebe salários baixos e é responsável pelo sustento próprio e de sua família.

As ‘características educacionais’ constituíram a terceira categoria, envolvendo informações sobre a formação escolar dos familiares, cursos frequentados na trajetória escolar, domínio de língua estrangeira, acesso à leitura e as TICs. Assim, no que concerne a formação dos pais, a opção “nenhuma” foi assinalada por 6,3% dos/as respondentes em relação ao pai e 10,1% a mãe, o que indica situação de analfabetismo entre os genitores dos/as estudantes, corroborando o estudo de Gatti *et al.* (2019) que concluiu que, em 2014, 16,5% dos pais e 14% das mães dos/as licenciandos/as em Pedagogia não haviam frequentado as escolas.

Quanto à educação básica, nesta pesquisa 38% dos pais e 40,5% das mães frequentaram o ensino fundamental até o 5º ano; 13,9% e 15,2%, respectivamente, cursaram até o 9º ano do ensino fundamental e 16,5% dos pais e 20,3% das mães tem ensino médio.

Esses dados indicam que 68,4% dos pais e 86,1% das mães cursaram alguma etapa da educação básica. Ressalte-se que em todas as etapas as mulheres têm maior tempo de escolaridade que os homens, o que confirma a pesquisa de Gatti *et al.* (2019) que indicava que em 2014, 76% dos pais dos/as licenciados/as em Pedagogia cursaram a educação básica e havia nítida vantagem das mães sobre os pais no que se refere aos anos de escolaridade.

Já em relação ao ensino superior, há 8,9% dos pais e 6,3% das mães com cursos de graduação, 5,1% e 7,6% respectivamente, com cursos de pós-graduação, taxa semelhante aos dados da pesquisa de Gatti *et al.* (2019), que indicou 6,5% de pais com ensino superior. Por fim, a opção “não sei responder” totalizou 11,4% dos pais e não foi assinalada em relação às mães. Uma possível explicação para esse dado seria a da existência de nove famílias chefiadas somente pelas mães e a ausência de contato dos filhos com o seu genitor.

O tipo de escola em que os/as estudantes cursaram a educação básica também foi investigado e os dados apontam que, no ensino fundamental, 87,3% o fizeram em escolas públicas diurnas, 2,5% em escola pública noturna, 6,3% em escola particular diurna, nenhum em escola particular noturna, 2,5% parte em escola pública e parte em particular diurna e somente 1,3% nas duas escolas no turno noturno. No ensino médio, 50,6% o fizeram em escolas públicas diurnas, 34,2% em escola pública noturna, 10,2% em escola particular diurna, 2,5% em escola particular noturna, 2,5% parte em escola pública e parte em particular diurna. Quanto ao tipo de curso, 73,4% cursaram a educação geral regular, enquanto 10,1% o fez na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, 16,5% indicaram cursos técnicos, dos quais 7 pessoas frequentaram o curso normal – habilitação para o magistério. Os dados corroboram as pesquisas de Gatti *et al.* (2019) que indicam que, em 2014, 58,3% dos licenciandos cursaram o ensino médio tradicional, 9,6% na EJA, 5,7% em cursos técnicos profissionalizantes e 24,5% era oriundo de curso normal. Também a pesquisa de Locatelli e Diniz-Pereira (2019) indica que, em 2017, 86,9% dos/as licenciandos/as em Pedagogia cursaram o ensino médio integralmente e 3,8% a maior parte em escolas públicas.

Quanto ao ensino superior, 34,2% informaram ser esse o primeiro curso de graduação no qual ingressaram, 27,8% já haviam ingressado em curso superior, mas não o concluíram, 30,4% são portadores de diploma de curso de graduação obtido em instituição privada, 3,8% em instituição pública e 3,8% estão frequentando dois cursos concomitantemente. Observa-se que apenas para o primeiro grupo o curso de Pedagogia representa a primeira

oportunidade de acesso ao ensino superior, sendo significativo o percentual dos que se evadiram ou estão na segunda graduação (65,8%) e esse é um traço distintivo do/a estudante de Pedagogia EAD, ou seja, não é seu primeiro ingresso num curso superior.

Quando se perguntou aos/as 26 informantes portadores de diploma de graduação o curso frequentado, 8 cursaram administração de empresas, 2 serviço social, 2 cursos tecnólogos, 10 licenciados (artes, educação física, ciências biológicas, geografia, matemática, normal superior) e 4 indicaram cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Em relação à pós-graduação, dentre os 79 pesquisados, 27,9% cursaram/estão cursando especialização, mestrado ou doutorado. Em relação aos/as que não concluíram o curso, as razões para abandono foram a dificuldade financeira, a não identificação com o curso, a dificuldade de acesso à instituição e problemas pessoais (saúde, troca de residência, forma de oferecimento do curso).

Em relação ao domínio de segunda língua, 67,1% responderam negativamente, 22,8% estão estudando uma língua estrangeira, mas não se consideram fluentes e 10,1% falam fluentemente a segunda língua. Quanto às tecnologias da comunicação e da informação, todos têm acesso, sendo que 74,7% o fazem pelo notebook, 13,9% usam smartphone e 11,4% computador de mesa. Ressalte-se a impossibilidade de estabelecer relação com os estudos de Gatti *et al.* (2019) e Locatelli e Diniz-Pereira (2019), já que esses dados não constam nos questionários por eles analisados.

Por fim, na quarta categoria, intitulada 'vínculo, percepções e expectativas em relação ao curso de Pedagogia', incluiu-se dados sobre a experiência profissional no magistério, as razões para escolha de curso de licenciatura, de Pedagogia e pela EaD, temas de interesse, dificuldades para a realização e as expectativas de atuação na área do curso. No que concerne à experiência profissional no magistério, 41,8% não tem nenhuma experiência e 58,2% têm. Desses, 17,8% atuam como estagiário/a ou atendente, 17,8% como docente da Educação Infantil ou Anos Iniciais, 10,2% nos anos finais/ensino médio, 10,2% realizaram estágio de docência no ensino médio ou licenciatura, 2,6% atuam no ensino superior, 6,3% assinalaram a opção "outras experiências" e 1,3% é gestor escolar. Dentre os que têm experiência no magistério, 33,3% atuaram até 6 meses, 11,8% entre 6 meses a um ano, 21,6% de 1 a 3 anos e 33,3% têm mais de 3 anos. Os dados confirmam a pesquisa de Locatelli e Diniz-Pereira (2019) referentes ao ano de 2017 que indicou que 55,2% dos/as

licenciandos/as tinham experiência no magistério, sendo que 39,3% atuavam como docentes contratados/as em escolas públicas ou privadas e 15,9% faziam estágio remunerado.

Ainda nessa categoria indagou-se, com uma questão aberta, as razões para a escolha de curso de licenciatura, sendo que 63,7% indicaram o gosto pela profissão docente, com termos como “gosto”, “sonho”, “inspiração de pessoas/familiares”, “identificação”, “papel social do professor”; 22,1%, indicaram estar atuando na área e buscar aprofundamento teórico-prático; 9,1% acreditam que o curso abre oportunidades de campo de trabalho; 6,5% esperam agregar novos conhecimentos na área em que já atuam e 1,3% informa que foi a única oportunidade que teve para ingressar num curso superior. Nesse mesmo sentido, a pesquisa de Gatti *et al.* (2019) indicou que 43,1% dos/as licenciandos/as em Pedagogia em 2014 escolheram o curso acreditando ser essa a sua vocação e 24,6% destacam a importância da profissão docente. Locatelli e Diniz-Pereira (2019) analisando os dados da mesma fonte, mas relativos a 2017, indicam que 40,6% responderam que consideram a vocação, 21,9% destacam a importância da profissão docente e 11,8% por influência de terceiros (professores 8,3% e família 3,5%). Em contrapartida, apenas 8% escolheram o curso por considerar o magistério uma boa carreira ou opção de atividade profissional, o que evidencia que eles/elas não são atraídos pelas vantagens de um bom emprego. Concluiu também que para todas as licenciaturas em estudo, a vocação e a importância da profissão são as razões mais citadas.

Acerca da escolha pelo curso de Pedagogia foram elaboradas duas questões. Na questão fechada eles/elas poderiam assinalar até três motivos que os/as levaram a ingressar no curso e as respostas foram: 57% por considerar uma oportunidade de ascensão profissional; 51,9% pelo desejo de ser professor/a; 50,6% devido à possibilidade de realização pessoal; 48,1% pela necessidade de ampliar os conhecimentos; 29,1% referiram-se à adequação do curso em relação às habilidades/aptidões pessoais; 2,5% por influência de terceiros; 2,5% devido às perspectivas no mercado de trabalho e 2,5% devido a frustração com a escolha do curso anterior.

A questão aberta indagou a principal razão da escolha do curso de Pedagogia e, após analisadas, as respostas foram organizadas em seis categorias: “sonho/vocação/ gosto pela profissão/interesse em atuar com crianças”: 58,1%; “necessidade de agregar conhecimento ao trabalho que desenvolve”: 28,6%; “gratuidade do curso e status da instituição”: 7,8%;

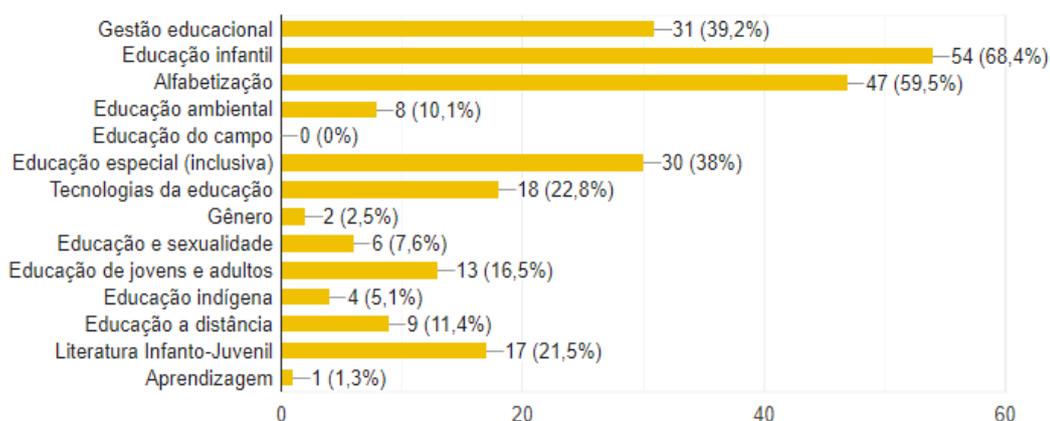
“curso com vasto campo de atuação”: 9,1%; “intenção em atuar na gestão/coordenação pedagógica”: 3,9%; “influência familiar”: 2,6%. Registre-se, entretanto, que parte considerável dos/as ingressantes no curso de EaD analisado, pelo fato de já terem curso superior, buscam a Pedagogia para atualização ou como meio de ascensão profissional.

Quanto às razões para escolha pelo curso na modalidade EaD, os/as pesquisados/s foram estimulados a assinalar até três motivos que os levaram a ingressar no curso e as respostas foram: por ser público e gratuito: 82,3%; credibilidade da instituição: 54,4%; era o curso que desejava cursar: 54,4%; possibilidade de conciliar família, trabalho e estudos: 48,1%; comodidade e flexibilidade para estudar em casa: 39,2%; localização do polo de apoio presencial: 27,8%; inexistência de outro curso pretendido em outra instituição pública: 2,5%.

Considerando que a formação universitária envolve o “tripé” ensino, pesquisa e extensão, os/as licenciandos/as foram indagados sobre as atividades que gostariam de desenvolver no curso e os dados apontam para a centralidade do ensino, já que 44,3% mencionaram a disposição de concentra-se nas atividades exigidas nas disciplinas e 84,8% nas atividades práticas, se somarmos o percentual dos que pretendem focar no trabalho na área (54,4%) e nos estágios (30,4%). As atividades de pesquisa foram mencionadas por 32,9% e a extensão por 11,4%. É importante ressaltar, entretanto, que boa parte dos/as ingressantes podem não compreender do que trata a pesquisa e a extensão, por exemplo.

Acerca dos principais temas que gostariam de estudar no curso, o/a estudante pode optar por até três alternativas incluídas no questionário. Os dados constam no gráfico 2.

**Gráfico 2.** Atividades de interesse no curso de Pedagogia



Fonte: Os autores, pesquisa de campo

Três temas relacionados ao exercício da docência foram amplamente apontados, ou seja, a educação infantil (68,4%) e a alfabetização (59,5%), além da educação especial (38%). Há menção ao trabalho em outras modalidades de ensino, como a EJA, Educação Indígena, EaD, etc. Os temas relacionados à gestão educacional são significativos (39,2%), o que indica que o curso de Pedagogia também é escolhido por formar profissionais que atuam na área.

Assim, a expectativa de atuação profissional após a conclusão do curso também constou no questionário numa questão aberta e as 79 respostas foram analisadas e categorizadas e apenas duas afirmaram não pretender atuar na área da educação e duas ainda não definiram campo e atuação futura. As demais respostas (75, 97%) expressam o desejo de seguir a profissão. Destas, 41 participantes não mencionaram a etapa em que pretendem atuar, 5 gostariam de dedicar-se à educação infantil, 9 aos anos iniciais do ensino fundamental, 7 em atividades de orientação pedagógica, 2 na educação a distância, 2 na educação especial e 2 no ensino superior. Por fim, fizeram referência a continuar os estudos na área da educação. A título de comparação, a pesquisa de Locatelli e Diniz-Pereira (2019) indicou que 75,7% dos/as licenciandos/as em Pedagogia pretendem exercer o magistério após a conclusão do curso, sendo que 67% pretendem ter essa como a atividade principal.

Para finalizar, os/as participantes foram solicitados a assinalar até três problemas que estariam dificultando a sua frequência no curso e as respostas apontam três dificuldades mais significativas: acompanhar as disciplinas do curso (57%); falta de tempo para dedicar-se ao estudo (50,6%) e compatibilizar estudo e trabalho (19%). No primeiro caso, por tratar-se de questão fechada, não há condições de compreender quais as dificuldades específicas, mas é possível aventar que se trata de ausência de pré-requisitos para desenvolver de forma adequada as atividades propostas nos componentes curriculares. Já o segundo e terceiro fator referem-se a gestão do tempo, o que é compreensível se lembrarmos que 85% dos/as respondentes trabalham em torno de 40 horas semanais ou mais.

## **5. Considerações finais**

Este trabalho teve por escopo traçar um possível perfil dos/as estudantes ingressantes em um curso de Pedagogia oferecido na modalidade EaD, procurando, à medida do possível, estabelecer relação com outros estudos realizados sobre o tema a nível nacional. Numa apertada síntese pode-se constatar semelhanças entre os perfis estudados, em relação a alguns fatores como: a Pedagogia como curso eminentemente feminino,

cursado por pessoas de renda familiar considerada baixa (até 3 SM), sendo a metade negras ou pardas, oriundas de famílias de baixa escolaridade, que cursaram a educação básica em escolas públicas, já tem alguma experiência profissional na área da educação, especialmente como docentes, estagiários/as ou atendentes na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental e que tem a expectativa de ingressar ou continuar atuando na área como pedagogo/a.

Como elementos distintivos, entretanto, foi possível concluir que a amostra desse estudo é composta por maior percentual de pessoas brancas. Possivelmente isso se deve ao fato de que a Região Sul tem população predominantemente branca, pois os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016 (IBGE), indicam que no país 44,2% da população é de cor branca e na Região Sul o percentual chega a 76,8%.

Outro aspecto distintivo diz respeito à faixa etária dos/as ingressantes, já que a maioria absoluta tem mais de 30 anos de idade e é casada ou divorciada. Também é um público trabalhador, já que 85% tem vínculo empregatício de 40 horas semanais ou mais e custeia suas próprias despesas e é responsável ou contribui para a manutenção da família. Quanto aos dados de escolaridade, 65,8% já ingressou ou concluiu outro curso de graduação, sendo que 27,9% já frequentou cursos de pós-graduação. Assim, quanto às razões para ingresso no curso se mantem as duas razões mais apontadas pelos/as licenciandos/as dos estudos comparados (vocação e importância social do curso). Os/as ingressantes na Pedagogia EaD veem o curso como uma nova possibilidade de ascensão profissional ou buscam nele atualização para atuação na sua área profissional.

Por fim, considerando a expansão ocorrida no oferecimento de cursos na modalidade de EaD consideramos relevante a realização de estudos de abrangência nacional que identifiquem o perfil desses/as estudantes e que possam servir de referência na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos.

### Referências

ANDRADE, L. A. R.; PEREIRA, E. M. A. Educação a Distância e Ensino Presencial: convergência de tecnologias e práticas educacionais. **Anais do I Simpósio Internacional de Educação a Distância - SIED 2012**. Disponível em: <http://sistema.s3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/364>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Ministério da Educação, [2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-df/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ESPÍNDOLA, C. S.; NASCIMENTO, R. S. O professor, a disciplina e os conteúdos na EaD. In: COELHO, F. J. F.; VELLOSO, A. (org.). **Educação a distância: história, personagens e contextos**. Curitiba: CRV, 2014. p. 51-57.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. p. 99- 140. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro\\_ProfessoresDoBrasil.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**, uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (Brasil). **Censo da Educação Superior 2019** – divulgação dos resultados. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

JARA, O. El reto de teorizar sobre la práctica para transformarla. In: GADOTTI, M.; TORRES, C. A. **Educação popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez/Edusp, 1994.

LOCATELLI, C.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, Maranhão, v. 26, n. 3, p. 225-243, jul./set. 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12767>. Acesso em: 20 set. 2021.

MORGADO, J. C.; SOUZA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-10, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.16197.062>. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16197>. Acesso em: 20 set. 2021.

NUNES, I. B. A história da EaD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, L. M. (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. D.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Instituto Semesp, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

SNYDERS, G. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas?** Lisboa: Moraes, 1978.

VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de educação a distância. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. (org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 25- 41.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## Sobre os autores

### **Marilandi Maria Mascarello Vieira**

Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí. Mestre em Educação pela UPF. Mestre em Direito pela UFSC. Licenciada em Pedagogia e História pela Unochapecó. Bacharel em Direito pela Unochapecó. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó.

E-mail: [mariland@unochapeco.edu.br](mailto:mariland@unochapeco.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5531-9946>

### **Josimar de Aparecido Vieira**

Doutor em Educação pela PUCRS. Mestre em Educação pela UPF. Licenciado em Pedagogia pela Unochapecó. Atualmente é Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS – *Campus Porto Alegre*.

E-mail: [josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3156-8590>

Recebido em: 12/01/2023

Aceito para publicação em: 12/04/2023